



#semprenaluta!

PM JOGA BOMBAS

em trabalhadores ameaçados de demissão

pág. 3



Fortaleça seus direitos
e salário com a
sindicalização, **pág. 2**



Intersindical marcha contra Cunha e ajuste fiscal, **pág. 4**

O Sindicato segue lutando em defesa da classe trabalhadora

O fortalecimento da luta por melhores condições de trabalho, mais direitos e uma melhor remuneração da categoria bancária surge a partir de uma maior participação da base. Isto somente é possível com a sindicalização para manter viva a luta sindical, que é responsável pela maior parte dos direitos e conquistas dos trabalhadores. O nosso sindicato participa com destaque nacional das principais lutas políticas sindicais desde 1933, quando foi fundado.

Exemplos recentes dessas conquistas do Sindicato para os bancários e bancárias são os auxílios alimentação e refeição, cesta-básica, convênio médicos subsidiados ou gratuitos, 13º cesta, os reajustes salariais acima da inflação, a jornada de seis horas, as portas giratórias e os equipamentos de segurança obrigatórios, a Participação nos Lucros e Resultados, entre outras. A maior parte dos direitos foi conquistada com grandes greves, prisões e até mortes de bancários durante décadas.

O associado ainda conta com dentistas, nova equipe de advogados para defendê-



Sindicalização defende seu salário e direitos

-lo nos campos trabalhista, cível, criminal e previdenciário. Salão de festas mais baratos, piscina, campo de futebol soçaite e toda uma equipe de trabalhadores para atendê-lo e dirimir dúvidas de seus problemas.

À medida que passam os anos a luta sindical torna-se mais árdua contra os banqueiros e o sistema de governo capitalista neoliberal. Ago-

ra os dirigentes sindicais têm como objetivo lutar para manter seus direitos e empregos, que tentam extinguir com a PL 4330 (PLC 30/15) e a implantação da TERCEIRIZAÇÃO do serviço bancário.

A categoria tem que se unir para garantir o crescimento e fortalecimento de seu sindicato por meio da sindicalização.

Edital de Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente convoco os associados do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de Santos e Região, com base territorial compreendendo os Municípios de Santos, São Vicente, Guarujá, Distrito de Vicente de Carvalho, Bertioga, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, no Estado de São Paulo, nos termos do artigo 56º e parágrafos e artigo 60º do Estatuto Sindical da entidade, para participarem da Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 26 de novembro de 2015, em primeira convocação às 18h, com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos associados em condições de voto e em segunda convocação às 19h, com qualquer número de associados, na sede da entidade, sita à Avenida Washington Luís, nº 140, Santos/SP, para eleição da comissão que irá coordenar o processo eleitoral, conforme art. 56º do Estatuto para eleição dos membros do sistema diretivo desta entidade sindical.

Santos, 23 de novembro de 2015
RICARDO LUIZ LIMA SARAIVA
Presidente

EXPEDIENTE Órgão Informativo dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região
Endereço: Av. Washington Luís, 140 - Santos/SP | CEP: 11.050-200 | Fone/Fax: (13) 3202 1670
Presidente: Ricardo Luiz L. Saraiva - Big | Secretária Geral: Eneida Figueiredo Koury | Secretário de Imprensa e Comunicação: Fabiano M. Couto
Edição: Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959) | Textos: Gustavo Mesquita e Fernando Diegues (Mtb 41.384)
Diagramação: Adriano Trindade da Silva (Mtb 60.654) | Fotografia: Gustavo Mesquita, Fabiano Couto, Adriano Trindade, Djalmir Santos e Fernando Diegues | Impressão: Gráfica Print Mais | Tiragem: 6.000 exemplares



CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK:

[facebook.com/santosbancarios](https://www.facebook.com/santosbancarios)

#semprenaluta!

Intersindical e trabalhadores são recebidos à bomba na Usiminas

Manhã de quarta-feira (11/11), às 5h30, sindicalistas da Intersindical – Central da Classe Trabalhadora e a diretoria do Sindicato dos Bancários de Santos chegam à Usiminas em Cubatão, para realizar manifestação pacífica, em conjunto com outras centrais e sindicatos, contra a demissão anunciada de mais de 4 mil metalúrgicos (empregados diretos e indiretos).

Tudo estava em paz quando, às 6h30, chegam os ônibus com os trabalhadores que começam a descer para participar de assembleia na frente da siderúrgica.

Neste momento, viaturas do choque da PM

começam a sair de dentro da Usiminas para escoltar os ônibus e proibir que os metalúrgicos saíssem dos veículos, a cavalaria que guardava a porta da empresa sai para dispersar os sindicalistas e bombas são lançadas em cima dos trabalhadores que já tinham descido para participar da assembleia que discutiria o futuro do emprego deles.



Para barrar as demissões precisamos do apoio da população e dos políticos

Os PMs também utilizam gás pimenta e balas de borracha. Três sindicalistas são presos e várias pessoas passaram mal.



REPRESSÃO DA PM

PM janta na Usiminas para reprimir trabalhadores

“A PM, sob o comando do governo Alckmin (PSDB), organizou uma repressão milimétrica contra a manifestação pacífica dos trabalhadores, para resguardar a decisão da empresa em demitir milhares de trabalhadores, que terá impacto catastrófico na Baixada Santista. Como os meios de comunicação noticiaram, o batalhão de choque e a cavalaria chegaram no dia anterior, jantaram e descansaram dentro da Usiminas para reprimir a manifestação legal dos trabalhadores. O movimento sindical quer defender os empregos porque o efeito cascata dessas demissões vai afetar todas as cidades da região. Outros 30 mil empregos indiretos estão ameaçados. Por isso, a população, comercian-

tes, empresários, prefeitos, vereadores e deputados da Baixada devem se empenhar para que isso não ocorra”, diz Ricardo Saraiva Big, Presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região e Secretário de Relações Internacionais da Intersindical.

Ainda segundo Big, as lideranças sindicais vão continuar a luta e farão outras manifestações. Porém, para a região não ser atingida (por uma onda de miséria) precisamos da unidade de toda a população e dos políticos.



PMs descansam e jantam no refeitório da Usiminas, ou seja, servidores públicos transformados por Alckmin em segurança particular, para reprimir trabalhadores no dia seguinte

Foto: G1

Diretoria e milhares marcham contra Cunha e o Ajuste Fiscal

Milhares de pessoas tomaram as ruas de diversas cidades do país, domingo (8), para se manifestar contra o Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB), contra os ajustes fiscais, entre outras medidas antipopulares que estão sendo tomadas neste ano. Em São Paulo, estima-se que 30 mil pessoas tenham participado do ato que iniciou no MASP (Av. Paulista) e seguiu até o Ibirapuera.

A diretoria do Sindicato, junto com o MTST e a Intersindical - Central da Classe Trabalhadora, também esteve presente (formando a Frente Povo Sem Medo) manifestando-se contra Cunha. “É muito importante esta mobilização contra o Ajuste Fiscal e Eduardo Cunha. O Ajuste Fiscal precariza os direitos dos trabalhadores, dos jovens, das mulheres e dos índios. Cunha é o símbolo do conservadorismo. Ele está sendo investigado por corrupção e está à frente dos ataques aos direitos do povo brasileiro. Fim do Ajuste Fiscal e Fora Cunha”, afirma Eneida Koury, Secretária Geral do Sindicato e da coordenação nacional da Intersindical.

“Este ato está acontecendo no país todo. Já fizemos mobilizações no período da manhã em BH, em Uberlândia, em Curitiba e em Brasília, onde temos companheiros acampados até que Eduardo Cunha caia e que parem de atacar nossos direitos”, explicou Guilherme Boulos,



Mais de 30 mil contra Cunha e o Ajuste Fiscal

coordenador nacional do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto). Na parte da tarde ainda estavam acontecendo manifestações em outros 12 estados pelo Brasil.

“O Presidente da Câmara representa o avanço do conservadorismo, ataque aos direitos das trabalhadoras e o retrocesso aos direitos sociais”, definiu Edson Carneiro Índio, Secretário Geral da Intersindical.

Segundo ele, “é preciso demitir o Joaquim Levi, mudar a política econômica atual e impor um modelo de geração de empregos, de crescimento da economia e fortalecimento dos serviços públicos”.

corde de programas sociais, como o Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida, por exemplo. “Se na votação do orçamento houver cortes nas áreas sociais, este país vai pegar fogo de norte a sul. A Câmara já não tem função social há muito tempo e, por isso, se for preciso, ela vai ser ocupada”, garante Boulos.

Não aos ajustes fiscais

Outras demandas também foram motivos das manifestações, como os ajustes fiscais impostos pelos Governos Federais e Estaduais, que também atacam direitos sociais como o seguro desemprego, o fundo de pensões e ainda ameaçam atacar a aposentadoria.

Às milhares de pessoas nas ruas deixaram claro que não aceitam o retrocesso de seus direitos, em detrimento de uma conta que deveria ser cobrada da elite financeira do país, que nunca teve suas fortunas reguladas e são os verdadeiros responsáveis pela crise econômica.

Para os manifestantes é necessário que esteja na agenda do país uma reforma tributária que taxe os mais ricos e também fazer uma reforma nos meios de comunicações, para acabar com o monopólio dos atuais donos da mídia.

Geraldo Alckmin

O Governador vem utilizando a tropa de choque contra estudantes secundaristas devido ao projeto de reorganização que fecha diversas escolas. Também massacrou a população do Pinheirinho em São José dos Campos. A tropa de choque também reprimiu os professores do Paraná, pelo PSDB local. A repressão contra os trabalhadores é uma política do PSDB.

Eduardo Cunha

Pauta de reivindicação principal, o pedido pela saída de Eduardo Cunha se dá por motivos concretos. Apenas este ano já vimos diversos projetos antipopulares pautados na Câmara, que colocam em risco direitos sociais, políticos e civis, como a Lei das Terceirizações, a Redução da Maioridade Penal, o Estatuto da Família, a PEC da Corrupção/Contrarreforma política e, recentemente, o PL 5069/2013 que ataca o direito das mulheres.

Além destes, está previsto para este mês de novembro a votação do orçamento na Câmara, em que já está sinalizado o

A marcha demonstra a insatisfação dos trabalhadores com os ataques aos seus direitos

